

NINGUÉM É DONO DESTA CASA

O Sr. **JESUALDO CAVALCANTI** (PFL – PI) – Sr. Presidente, Srs. Constituintes, não é mais possível silenciar diante do que vem ocorrendo com a divulgação oficial dos trabalhos desta Assembléia, principalmente através do programa televisivo “Diário da Constituinte”, produzido e levado ao ar sob a responsabilidade da Mesa Diretora.

Ressalte-se que não é a primeira vez que alguém se insurge contra as distorções existentes. De fato, a bancada do PDS, em moção assinada por seus integrantes, denunciou publicamente, a 16 último, que “é gritante o processo de discriminação e manipulação em favor de determinadas posições e correntes políticas por parte dos responsáveis pela edição” do referido programa. E em arrimo de suas afirmativas, juntou cópia de levantamento feito com base na planilha distribuída pelo Primeiro-Secretário, Deputado Marcelo Cordeiro, dando conta, até 31 de agosto, da participação, nele, de cada um dos Constituintes.

Mais do que as palavras, os números falam mais alto. Pelos dados levantados, e considerando-se os quantitativos de participação dos Constituintes, face à composição das respectivas bancadas, há partidos em nítida vantagem sobre outros, em detrimento do justo, salutar e democrático princípio da proporcionalidade.

Pior é que esse tratamento favorecido entre partidos também se verifica entre Constituintes do mesmo Partido. Conforme verificação que fiz pessoalmente, 77 Constituintes do PMDB e 47 do PFL ainda não haviam participado, até aquela data, uma única vez do programa, enquanto outros, bafejados pela sorte, ostentavam nada menos de 25 participações.

Posso admitir que alguns Constituintes não tenham manifestado o desejo de participar. Duvido, no entanto, que número tão expressivo não tenha participado porque não o quisesse. É inegável, pela evidência dos números, que a discriminação existe, que o favorecimento predomina, gerando queixas e insatisfações.

Já se vê que a boa vontade exibida pelo Primeiro-Secretário, inclusive recomendando o contato com a equipe de produção, não tem sido bastante para conter os desvios.

Até que satisfaçam a nossa curiosidade quanto aos critérios que norteiam a seleção das matérias divulgadas e dos Constituintes que as apresentam ou discutem, todos temos o imposterável direito e, mais que isso, o dever de questionar e de exigir urgente correção de rumos. Finalmente, ninguém é dono desta Casa. Embora alguns, audaciosamente, como tal se comportem.

Sr. Presidente, Srs. Constituintes, detesto todo e qualquer tipo de manipulação, especialmente quando visa acobertar interesses ilegítimos.

Ninguém desconhece que o lobismo campeia, irrefreável e tentacular, nos bastidores desta Casa.

E o faz, por vezes, para manter privilégios ultrapassados e injustos. Ninguém desconhece, também, que o **lobby** dos cartórios particulares aqui atua fortemente. Ele atuou na Subcomissão do Poder Judiciário e na Comissão de Organização de Poderes. Está atuando na Comissão de Sistematização e, certamente, vai atuar mais forte ainda no plenário. Ele é tão poderoso que conseguiu incluir e manter no Projeto de Constituição, vencendo, tortuosamente, todas as etapas do processo constituinte, o famigerado dispositivo que assegura a exploração privada dos Cartórios de Notas e Registros Públicos. Isto significa que, se afinal aprovado, vamos perpetuar, num retrocesso sem precedentes, um privilégio que remonta aos tempos coloniais, embora iníquo.

Pois bem, visando extirpar do projeto esse arcaísmo, venho insistindo na proposta de estatização dessas serventias, à medida que forem vagando, passando seus servidores a perceber remuneração pelos cofres públicos. Nada mais justo, adequando e necessário para fazer barrar essa caudalosa e inesgotável fonte de **marajás**.

Mesmo infenso à publicidade, mas preocupado com o silêncio desta Casa e da imprensa em torno de assunto de tamanha relevância, procurei a equipe de divulgação. Furneci-lhe as informações pertinentes. E por três vezes, fiz gravação para o “Diário da Constituinte”, abordando o tema. Misteriosamente, nenhuma foi ao ar até o presente momento.

Prefiro acreditar na lisura dos responsáveis pelo programa. Mas não posso deixar de cobrar-lhes as necessárias explicações. É o que faço aqui e agora.

Muito obrigado.

(Discurso do Dep. Jesualdo Cavalcanti na Assembléia Nacional Constituinte em 01.10.87.)